

## FLORA HERBÁCEA DE UMA ÁREA DE CAATINGA NO VALE DO PAJEÚ, ITAPETIM, PERNAMBUCO, BRASIL.

Francisca Marta Medeiros dos Santos<sup>1</sup>  
Eliane Alves Lustosa<sup>2</sup>  
Maria Auxiliadora da Silva Ramalho<sup>3</sup>  
Rayssa Ferreira de Lima<sup>4</sup>  
Emanoel Messias Pereira Fernando<sup>5</sup>

### RESUMO

A Caatinga é um dos biomas brasileiros, ocupando uma área de 912.529 km<sup>2</sup>. Possui uma vegetação bastante diversificada que varia conforme o relevo, solo, precipitação chuvosa. Sua vegetação heterogênea vai ter características de caatingas arbustivas e arbóreas a herbáceo-arbustivas. Dados sobre a biodiversidade das plantas herbáceas é insuficiente, pois estão associadas a alimentação de ruminantes. Este trabalho tem como objetivo mostrar os registros da flora de estrato herbáceo de uma fazenda particular Cunha, localizada em uma área da Caatinga propensa a desertificação por causa da antropização, na cidade de Itapetim, no vale do Pajeú, no estado do Pernambuco, Nordeste do Brasil. Foram registradas 51 espécies de herbáceas na Fazenda Cunha. As famílias que obtiveram maior representação no número de espécies encontradas foram respectivamente: Euphorbiaceae (5 spp.), Phyllanthaceae (4 spp.) Asteraceae e Bromeliaceae registraram 3 espécies cada família. Com áreas ainda inexploradas na fazenda, com o número de espécies herbáceas ocorrentes, mostra um indicador de uma área em bom estado de conservação. As espécies *Lepidaploa remotiflora*, *Cyperus uncinulatus*, *Acalypha villosa*, *Arachis pusilla* e *Cenchrus echinatus* foram encontradas na área de estudo, onde não se encontram citadas para a flora do Pernambuco, sendo novas ocorrências para o estado.

**Palavras-chave:** Diversidade, florística, semiárido, vegetação.

### INTRODUÇÃO

A caatinga é caracterizada por sua diversificação vegetacional, ocorrendo modificações pela variação do relevo, solo, precipitação das chuvas, alterando assim a composição da sua flora (SILVA et al., 2017). Delimitada a uma área de 912.529 km<sup>2</sup>, constituído pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco,

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - PB, [martha.medeiros96@gmail.com](mailto:martha.medeiros96@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - PB, [elianelustosa18@hotmail.com](mailto:elianelustosa18@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - PB, [mary.cylva06@gmail.com](mailto:mary.cylva06@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - PB, [rayssafpb@gmail.com](mailto:rayssafpb@gmail.com);

<sup>5</sup> Graduado em Ciências Biológicas, colaborador do Herbário CSTR da Universidade Federal de Campina Grande - PB, [messias21@gmail.com](mailto:messias21@gmail.com).

Sergipe, Alagoas, Bahia e norte de Minas Gerais, ocupando aproximadamente 54% da região Nordeste e 11% do Brasil (BRASIL, 2005).

O levantamento botânico avalia a biodiversidade, buscando conhecimento para a utilização de métodos para o manejo e preservação. Os dados sobre o estrato herbáceo da Caatinga são insuficientes, pois estas plantas estão associadas à alimentação de animais silvestres e domésticos (Da SILVA, 2014, PARENTE et al., 2011).

Esse trabalho tem como objetivo mostrar os registros da flora do estrato herbáceo da Fazenda Cunha, localizada em uma área da Caatinga propensa a desertificação por causa da antropização, na cidade de Itapetim, no vale do Pajeú, no estado do Pernambuco, Nordeste do Brasil.

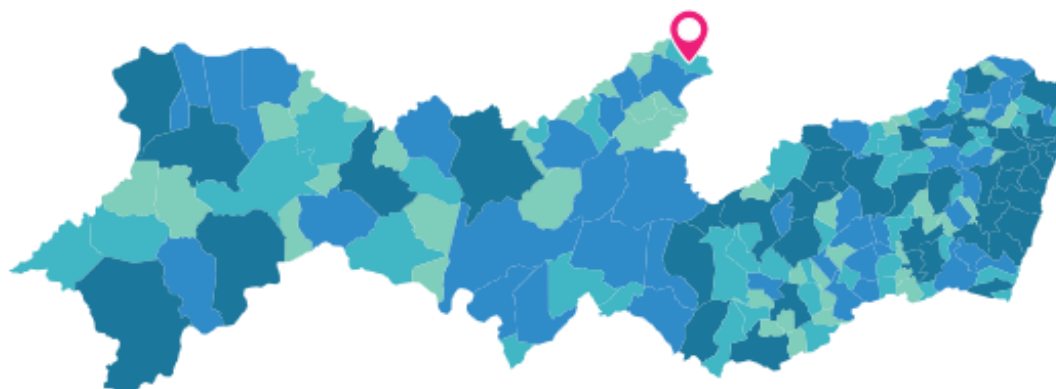
## **METODOLOGIA**

### *Caracterização da área de estudo*

A Fazenda Cunha localiza-se no município de Itapetim, (07° 28' 37,7" S, 37° 00' 53,4" W), que dista 381 km de distância da capital Recife; possui uma extensão territorial de 408,0 km<sup>2</sup>, e se encontra a uma altitude de 637 m em relação ao nível do mar. De acordo com a classificação de Köppen (1948) seu clima é Bsw'h' semiárido quente e seco com chuvas de dezembro a março, variando entre 20° e 36° C de temperatura. Faz limites ao norte e a leste com a Paraíba, ao sul com São José do Egito e oeste com Brejinho e São José do Egito. O relevo é ondulado a montanhoso, sua vegetação é de Caatinga hiperxerófila, com solo pedregoso, arenoso e rochoso (IFPB, 2016), local de estudo do presente trabalho.

**Figura 1:** Imagens da área de estudo na estação chuvosa.





**Figura 2:** Mapa da localização do município de Itapetim, Pernambuco (IBGE, 2019).

#### *Coletas de dados e tratamento do material*

As coletas do material botânico foram realizadas no período de cinco anos (2014 - 2018), durante esse período as espécies floridas e/ou frutificadas, eram coletadas para análise em laboratório para assim chegar a sua identificação. Foram utilizados guias de campo, chaves de identificação, bibliografia especializada e especialistas nas famílias botânicas. Todo material coletado está tombado no acervo de Herbário CSTR da Universidade Federal de Campina Grande.

## **DESENVOLVIMENTO**

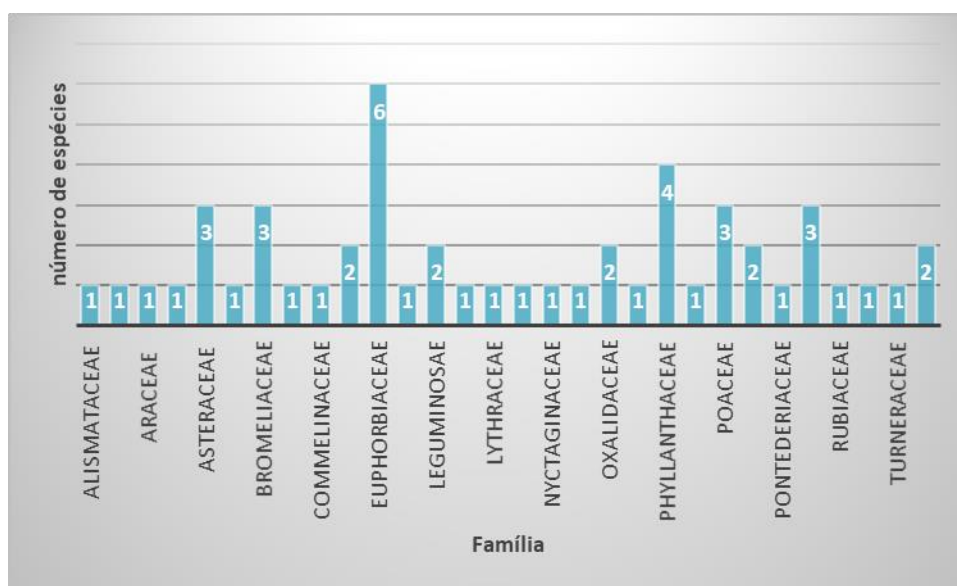
O projeto Flora do Brasil (2020) registra atualmente a ocorrência de 11.259 espécies de angiospermas (distribuídos em 203 famílias botânicas) espécies de plantas angiospermas para a região Nordeste, nisso inclui todos os domínios fitogeográficos da região e 4.761 espécies (distribuídos em 176 famílias botânicas) para o bioma Caatinga, já para as plantas herbáceas vamos ter a composição de 1.933 espécies (distribuídos em 117 famílias botânicas). Nos levantamentos botânicos, observa-se a presença intensificada em espécies lenhosas caducifólias e herbáceas anuais (GIULIETTI, 2004).

Após a estação chuvosa, as espécies que herbáceas que tiveram sua floração e frutificaram depositam suas sementes no solo, formando o banco de sementes do solo, que são viáveis para recompor a vegetação na próxima estação chuvosa (CHRISTOFFOLETI & CAETANO, 1998). O conhecimento dessas informações é uma ferramenta primordial para

analisar os impactos ambientais ocasionados pela agricultura e a antropização (PARENTE et al., 2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 51 espécies herbáceas distribuídos entre 30 famílias na Fazenda Cunha, correspondente a 71,43% de famílias. As famílias que obtiveram maior representação no número de espécies encontradas foram respectivamente: Euphorbiaceae (6 spp.), Phyllanthaceae (4 spp.), Asteraceae, Bromeliaceae, Poaceae e Portulacaceae, registraram 3 espécies cada família. A presença de espécies da família de Poaceae (gramíneas) estão associadas a alimentação de animais (GIULIETTI, 2004). Característico da fazenda Cunha, por uso da agropecuária para a comercialização de animais na região. Dentre os gêneros com maior representatividade foi *Phyllanthus* com 4 espécies (Phyllanthaceae), *Euphorbia* (Euphorbiaceae) e *Tillandsia* (Bromeliaceae) com 3 espécies para cada gênero.



**Gráfico 01:** Famílias da Fazenda Cunha.

**Tabela 01:** Lista de espécies encontradas na Fazenda Cunha, Itapetim, estado de Pernambuco.

\* Novos registros para o estado de Pernambuco; Indet. Plantas identificadas apenas a nível de família.

Família	Espécie/ Autor	Hábito (Forma de Vida)
Alismataceae	<i>Hydrocleys martii</i> Seub.	Erva/ Aquática
Amaryllidaceae	<i>Zephyranthes cearensis</i> (Herb.) Baker	Erva bulbosa (Geófito)
Araceae	<i>Taccarum ulei</i> Engl. & K.Krause	Erva arborescente
Asparagaceae	<i>Agave sisalana</i> Perrine	Erva
Asteraceae	<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	Erva



	<i>Lepidaploa remotiflora</i> (Rich.) H.Rob. *	Erva
	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Erva
Boraginaceae	<i>Euploca procumbens</i> (Mill.) Diane & Hilger	Erva
Bromeliaceae	<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L.	Erva/Epífita
	<i>Tillandsia loliacea</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	Erva/Epífita
	<i>Tillandsia streptocarpa</i> Baker	Erva/Epífita
Cleomaceae	<i>Physostemon lanceolatum</i> Mart. & Zucc.	Erva
Commelinaceae	<i>Commelina erecta</i> L.	Erva
Cyperaceae	<i>Cyperus surinamensis</i> Rottb.	Erva
	<i>Cyperus uncinulatus</i> Schrad. ex Nees *	Erva
Euphorbiaceae	<i>Acalypha villosa</i> Jacq. *	Erva
	<i>Bernardia sidoides</i> (Klotzsch) Müll.Arg.	Erva
	<i>Croton hirtus</i> L'Hér.	Erva
	<i>Euphorbia hyssopifolia</i> L.	Erva
	<i>Euphorbia insulana</i> Vell.	Erva
	<i>Euphorbia thymifolia</i> L.	Erva
Lamiaceae	<i>Leucas martinicensis</i> (Jacq.) R.Br.	Erva
Leguminosae	<i>Arachis pusilla</i> Benth. *	Erva prostrada
	<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby	Erva
Loganiaceae	<i>Spigelia anthelmia</i> L.	Erva
Lythraceae	<i>Cuphea campestris</i> Koehne	Erva
Molluginaceae	<i>Mollugo verticillata</i> L.	Erva
Nyctaginaceae	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Erva
Orchidaceae	<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay	Erva/Bulbosa
Oxalidaceae	<i>Oxalis divaricata</i> Mart. ex Zucc.	Erva
	<i>Oxalis glaucescens</i> Norlind.	Erva prostrada
Papaveraceae	<i>Argemone mexicana</i> L.	Subarbusto
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus amarus</i> Schumach.	Erva
	<i>Phyllanthus heteradenius</i> Müll.Arg.	Erva
	<i>Phyllanthus</i> sp.	Erva
	<i>Phyllanthus</i> sp. 2	Erva
Plantaginaceae	<i>Angelonia campestris</i> Nees & Mart.	Erva
Poaceae	<i>Cenchrus</i> sp.	Erva
	<i>Cenchrus echinatus</i> L. *	Erva
	<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) P.Beauv.	Erva
Polygalaceae	<i>Asemeia violacea</i> (Aubl.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott	Erva
	<i>Polygala paniculata</i> L.	Erva
Pontederiaceae	<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms	Erva/Aquática

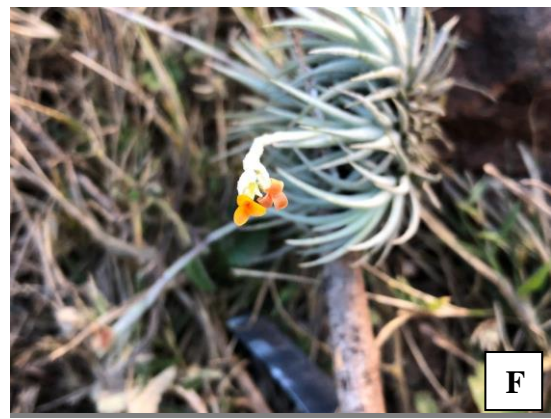
Portulacaceae	<i>Portulaca elatior</i> Mart.	Erva
	<i>Portulaca halimoides</i> L.	Erva
	<i>Talinum fruticosum</i> (L.) Juss.	Erva
Rubiaceae	<i>Borreria scabiosoides</i> Cham. And Schldl.	Erva
Solanaceae	<i>Solanum agrarium</i> Sendtn.	Erva
Turneraceae	<i>Turnera subulata</i> Sm.	Erva
Zygophyllaceae	<i>Kallstroemia tribuloides</i> (Mart.) Steud.	Erva
	<i>Kallstroemia maxima</i> (L.) Hook. & Arn.	Erva

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com áreas ainda inexploradas na fazenda, com o número de espécies herbáceas ocorrentes, mostra um indicador de uma área em bom estado de conservação, é possível que com a intensificação de coletas na Fazenda Cunha, aumente o número de espécies. As espécies *Lepidaploa remotiflora*, *Cyperus uncinulatus*, *Acalypha villosa*, *Arachis pusilla* e *Cenchrus echinatus* foram encontradas na área de estudo, onde não se encontram citadas para a flora do Pernambuco, sendo novas ocorrências para o estado.

Demonstrando a importância para a manutenção da diversidade da flora herbácea, onde ocorrem interação ecológica com a fauna e o habitat (OLIVEIRA, 2013). Estando associados a agropecuária, que é explorado pelo homem, modificando assim, a vegetação daquele local.

**Figura 3:** Espécies ocorrente na área de estudo.



A: *Portulaca halimoides* ; B: *Sacoila lanceolate*; C: *Turnera subulata*; D: *Zephyranthes cearensis*; E: *Tillandsia streptocarpa*; F: *Tillandsia loliacea*;



## REFERÊNCIAS

BFG **Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity**. 2015. in Brazil. Rodriguésia 66: 1085-1113. DOI: 10.1590/2175-7860201566411.

BRASIL, Ministério da Integração Nacional. 2005. **Nova delimitação do semiárido brasileiro**.

CHRISTOFFOLETI, P. J.; CAETANO, R. S. X. 1998. **Banco de sementes do solo**. Sci. agric. v. 55, p. 74-78.

DA SILVA, E. B., CARNEIRO, M. S. S., SILVA, G. J. G. M., FURTADO, R. N., CAMPANHA, M. M., DE MEDEIROS, H. R., ... & COUTINHO, M. J. F. 2014. **Levantamento Florístico do Estrato Herbáceo em Área de Caatinga Pastejada por Caprinos Durante o Período Chuvoso**. Revista Científica de Produção Animal, 14(2), 161-164.

GIULIETTI, A. M. et al. 2004. Diagnóstico da vegetação nativa do bioma caatinga. In: **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente: Universidade Federal de Pernambuco, p. 48.

IBGE, 2019. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=260770&search=pernambuco|itapetim|infograficos:-historico>> Acesso em: 30/10/19.

IFPB, 2016. **Observatório Socioeconômico**. Disponível: <[https://ifsertaope.edu.br/reitoria/proreitorias/prodi/observatorio/microrregiao\\_pajeu/itapetim.pdf](https://ifsertaope.edu.br/reitoria/proreitorias/prodi/observatorio/microrregiao_pajeu/itapetim.pdf)> Acesso em: 15/05/2018.

KÖPPEN, W. **Climatologia**. México: Fundo de Cultura Econômica, 1948.

OLIVEIRA, D. G. D., PRATA, A. P. D. N., & FERREIRA, R. A. 2013. **Herbáceas da Caatinga: composição florística, fitossociologia e estratégias de sobrevivência em uma comunidade vegetal**.

PARENTE, R. G., BARBOSA, L. G., DA CONCEIÇÃO SOUZA, O., & VILAR, F. C. R. 2011. **Composição florística do banco de sementes do solo da caatinga em perímetro irrigado de Petrolina-Pernambuco**. Revista Semiárido De Visu, 1(1), 18-31.

SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. 2017. **Caatinga: The largest tropical dry forest region in South America**. Editora Springer. 482 p.